



Paula Luana Soares Monte
Marcelo de Sousa Neto

História e Memória de Buriti dos Montes-PI: possibilidades didáticas para o ensino e a aprendizagem



DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Médio

Área de Conhecimento: História

Público - Alvo: Professores da disciplina de História

Finalidade: Apoiar professores de História do Ensino Médio na construção de novos conhecimentos sobre a localidade de Buriti dos Montes, Piauí. Ao propor estratégias de Educação Patrimonial de forma colaborativa e participativa, este produto visa não apenas enriquecer o ensino, como também fomentar a formação de competências e habilidades nos alunos, preparando-os para uma compreensão crítica e contextualizada da sua própria história e cultura, promovendo a conexão entre o conhecimento da sala de aula e as experiências vividas pelos estudantes.

Disponibilidade: Acessível ao público, desde que observado os direitos autorais

URL: Produto acessível no site do PROFHISTÓRIA

Idioma: Português

Cidade: Parnaíba/Piauí

Ano: 2024

Origem do Produto: Trabalho de dissertação intitulado LUGARES DE MEMÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: reflexões e propostas para o ensino de história em Buriti dos Montes- Pi, elaborado durante o curso de Mestrado no Ensino de História.



GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI



FICHA CATALOGRÁFICA

Evandro Alberto de Sousa

Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu

Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo

Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Raurys Alencar de Oliveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires

Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo

Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo

Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão

Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar

Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto

Editor da Universidade Estadual do Piauí

Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**

Themistocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**

Evandro Alberto de Sousa **Reitor**

Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto **Presidente**

Algemira de Macedo Mendes **Universidade Estadual do Piauí**

Ana de Lourdes Sá de Lira **Universidade Estadual do Piauí**

Antonia Valtéria Melo Alvarenga **Academia de Ciências do Piauí**

Cláudia Cristina da Silva Fontineles **Universidade Federal do Piauí**

Fábio José Vieira **Universidade Estadual do Piauí**

Sammy Sidney Rocha Matias **Universidade Estadual do Piauí**

Gladstone de Alencar Alves **Universidade Estadual do Piauí**

Maria do Socorro Rios Magalhães **Academia Piauiense de Letras**

Nelson Nery Costa **Conselho Estadual de Cultura do Piauí**

Orlando Maurício de Carvalho Berti **Universidade Estadual do Piauí**

Paula Guerra Tavares **Universidade do Porto - Portugal**

Pedro Pio Fontineles Filho **Universidade Estadual do Piauí**

Marcelo de Sousa Neto **Editor**

Francisco Cândido Ferreira Neto **Projeto Gráfico e Diagramação**

Francisco Cândido Ferreira Neto **Capa**

Editora e Gráfica UESPI **E-book**

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/238>

M772h Monte, Paula Luana Soares.

História e memória de Buriti dos Montes-PI: possibilidades didáticas para o ensino e a aprendizagem / Paula Luana Soares Monte, Marcelo de Sousa Neto. - Teresina-PI: EdUESPI, 2025.

55 p.: il; E-book.

ISBN Digital: 978-65-81376-68-0

ISBN Impresso: 978-65-81376-67-3

1. Ensino de História. 2. Buriti dos Montes-PI. 3. Identidade Cultural. 4. Patrimônio. 5. Memória. I. Sousa Neto, Marcelo de. II. Título.

CDD 981.22

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
Ana Angélica P. Teixeira (Bibliotecário) CRB-3ª/1217

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI

Rua João Cabral • n. 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI

Todos os Direitos Reservados

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
PROPOSTA DE ATIVIDADES.....	14
1.SEÇÃO - FORMAÇÃO E POVOAMENTO DE BURITI DOS MONTES: Memórias, Espacialidade e Silenciamentos.....	17
2.SEÇÃO - NARRATIVAS E VIVÊNCIAS EM TORNO DA MOAGEM DE CANA-DE-AÇÚCAR EM BURITI DOS MONTES.....	22
3.SEÇÃO - EFEMÉRIDES LOCAIS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE COLETIVA.....	27
4.SEÇÃO- CONFLITOS NA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO: O caso da capela	32
5.SEÇÃO - A CASA DA CULTURA ZÉ ZITO: guardiã da identidade cultural de Buriti dos Montes	36
6.SEÇÃO - MUSEU COMUNITÁRIO ARISTIDES DO MONTE TORRES	40
7.SEÇÃO - PRIMEIRA ESCOLA DE BURITI DOS MONTES: CETI Antônio Deromi Soares..	44
8.SEÇÃO - O POÇO DA BEBIDINHA: patrimônio histórico de Buriti dos Montes-PI	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este material apresenta o resultado de uma proposta metodológica desenvolvida a partir da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTÓRIA). A proposta de atividades, baseada na metodologia da Educação Patrimonial, busca ser um recurso que incentiva a reflexão e serve de inspiração para professores. A intenção é oferecer apoio à promoção de ações educativas que transformem os espaços da cidade em ambientes formativos, contribuindo para o fortalecimento da cidadania e para o reconhecimento e reflexão sobre o patrimônio local.

A abordagem da Educação Patrimonial proposta se conecta intrinsecamente ao ensino de História, especialmente ao refletir sobre a importância de valorizar a história local em um contexto mais amplo. A Educação Patrimonial, ao considerar o patrimônio cultural como um campo de disputas e relações sociais, propõe que o ensino de História não se limite a narrativas únicas ou hegemônicas, mas que busque uma compreensão mais plural e diversificada.

As propostas de atividades apresentam caminhos possíveis para enfrentar o desafio de integrar no cotidiano escolar temas como memória, identidade, cultura, patrimônio cultural, preservação, entre outros. Encaro essas propostas como abertas, já que cada professor, com base em suas reflexões e experiências, poderá utilizá-las conforme achar adequado, levando em conta suas próprias metodologias, a realidade de cada sala de aula e o contexto específico de sua escola. A originalidade surgirá da combinação entre criatividade, liberdade e diálogo entre os saberes dos professores, alunos, a cidade e a comunidade.

O objetivo é propor estratégias de Educação Patrimonial de maneira colaborativa e participativa. Mais do que seguir um roteiro, o essencial é adotar uma postura reflexiva e flexível em relação às ações educativas propostas neste material, sempre valorizando a realidade, o cotidiano e as vivências dos alunos como ponto de partida e de chegada. Nesse processo, busca-se integrar diferentes saberes e conhecimentos, sejam eles científicos ou não. Assim, espera-se contribuir para uma compreensão mais ampla sobre o tema e, ao mesmo tempo, promover novas perspectivas e experiências.

Atenciosamente, Paula Luana.

Como identificar um Patrimônio?



Ao recorrer ao dicionário, encontramos o significado de patrimônio como "herança paterna". De forma simplificada, significa que o patrimônio consiste em um conjunto de bens legados pelos nossos antepassados. Este conceito não se limita apenas ao sentido restrito de patrimônio, como os bens protegidos e tombados por órgãos oficiais, mas também inclui bens que assumem diferentes dimensões. Estes bens culturais, que podem ser materiais ou imateriais, refletem a identidade, memória e história de uma comunidade.

Formas de expressão, como o modo de falar, criar, fazer e viver, além de objetos como álbuns de fotografias, músicas que marcaram a juventude de nossos familiares, instrumentos musicais antigos, versos e canções, podem ser considerados elementos de uma identidade. Esses exemplos evidenciam como um conjunto de bens materiais e imateriais pode constituir o patrimônio cultural de um grupo, de uma nação ou até da humanidade. O patrimônio está diretamente ligado à cultura, pois o conhecimento acumulado ao longo do tempo por indivíduos ou comunidades é transmitido de geração em geração, em um processo dinâmico de aprendizagem, como um legado cultural, (Londres, 2012).

Chamamos de patrimônio cultural toda a herança acumulada ao longo do tempo pelos seres humanos, que são agentes das realizações e da história de uma sociedade. O valor desses bens culturais vai além do simples direito à propriedade; ele pertence à sociedade, que se torna sua usufrutuária e responsável por garantir que este patrimônio não seja dilapidado, empobrecido ou danificado. Ao contrário, cabe à sociedade valorizá-lo cada vez mais. Assim, as futuras gerações, como herdeiras naturais deste legado, poderão recebê-lo em sua plenitude e vitalidade (Albuquerque, 2013).

O patrimônio cultural abrange todas as manifestações e formas de expressão criadas pelos seres humanos ao longo do tempo, acumuladas pelas gerações anteriores. Cada geração herda essa riqueza cultural, utilizando-a conforme sua própria história e necessidades. Cabe a cada geração decidir se contribui para a preservação desse legado ou se o deixa no esquecimento (Horta, 1999).

O Patrimônio Cultural não se limita ao que herdamos de nossos antepassados; ele também é criado no presente, refletindo as expressões de cada geração. Esse patrimônio contemporâneo, conhecido como "patrimônio vivo", inclui práticas como formas de trabalho, plantar, cultivar e colher, pescar, construir moradias, além de aspectos como culinária, meios de transporte, jogos, e expressões artísticas e religiosas (Grungberg, 2007).



Evelina Grunberg destaca que os bens culturais podem ser categorizados como consagrados, ou seja, protegidos por leis e decretos, ou não consagrados, que são aqueles que fazem parte do cotidiano e refletem a cultura viva de uma comunidade. O Brasil, sendo um país pluricultural, implica que reconhecer essa diversidade cultural é aceitar e valorizar a cultura de todos. Cada região possui suas histórias, costumes, modos de falar, pratos típicos e vestimentas, e é fundamental entender que não existem culturas superiores a outras.

Para entender o significado de patrimônio cultural, cabe destacar o conceito disposto na Constituição Brasileira de 1988:

Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, art. 216).

A lei do estado do Piauí nº 4.515 de 09 de novembro de 1992, dispõe sobre do patrimônio cultural, descrevendo os patrimônios da seguinte forma:

Art. 1º – *O Patrimônio Cultural do Estado do Piauí é constituído pelos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da comunidade piauiense e que, por qualquer forma de proteção, prevista em Lei, venham a ser reconhecidos como valor cultural, visando à sua preservação.*

PATRIMÔNIOS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLO
MATERIAL	São bens tangíveis.	Prédios, monumentos, coleções de arte, cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos.
IMATERIAL	São bens intangíveis, baseados em conhecimentos, habilidades, práticas e crenças de um povo	Manifestações artísticas, rituais, festividades, saberes, ofícios, modos de fazer, celebrações e formas de expressão.

Disponível em: <https://crcfundacpiaui.wordpress.com/2012/09/18/lei-estadual-de-patrimonio/>

O que é Educação Patrimonial?

Conceito

A temática da Educação Patrimonial ainda é um campo aberto para investigação, debates e novas reflexões (Albuquerque Júnior, 2013). As práticas de Educação Patrimonial não devem ser vistas como modelos a serem rigidamente seguidos, mas sim como fontes de inspiração ou referências que podem ser adaptadas às realidades locais. É fundamental considerar que não existe uma receita única ou uma metodologia definitiva para a Educação Patrimonial, pois cada contexto exige abordagens específicas que respeitem a diversidade cultural e histórica de cada comunidade.

Desta forma, a Educação Patrimonial pode ser inovadora de diversas maneiras, tanto no âmbito formal quanto no âmbito não formal, sempre levando em consideração o contexto específico da escola. O que deve nortear as ações de Educação Patrimonial é a valorização do patrimônio cultural em suas múltiplas manifestações — materiais, imateriais e naturais. Além disso, é essencial que os processos educativos promovam a construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio de um diálogo constante e de uma percepção crítica da realidade (IPHAN, 2014). Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional, como também fortalece a consciência cultural e histórica dos alunos, contribuindo para a formação de cidadãos mais engajados e conscientes de seu patrimônio.

“

A Educação Patrimonial, pensada como campo específico de políticas públicas para o patrimônio cultural, superou as ações centradas nos acervos e construções isoladas para a compreensão dos espaços territoriais como um documento vivo, passível de leitura e interpretação por meio de múltiplas estratégias educativas. Deve, portanto, ser entendida como eficaz em articular saberes diferenciados e diversificados, presentes nas disciplinas dos currículos dos níveis do ensino formal e, também, no âmbito da educação não formal

”

**Florêncio, 2012,
p. 25**

A Educação Patrimonial pode ser entendida como a disseminação de práticas envolvidas em contextos e locais variados, trazendo uma nova perspectiva sobre o Patrimônio Cultural Brasileiro. Essa abordagem valoriza a diversidade de suas manifestações culturais, englobando tanto os aspectos tangíveis — como o patrimônio material, que inclui paisagens naturais, objetos, edificações, monumentos e documentos — quanto os aspectos intangíveis, relacionados a saberes, habilidades, práticas e modos de ser das pessoas. Nesse sentido, a Educação Patrimonial se torna um importante instrumento para motivar a prática da cidadania, fortalecer a autoestima dos grupos culturais e estabelecer um diálogo enriquecedor entre as gerações (Horta, 1999). Essa troca intergeracional contribui para a construção de uma identidade coletiva, promovendo o respeito e a valorização da diversidade cultural presente no Brasil.

No ano de 1961, a Educação Patrimonial começa a ganhar espaço e importância em documentos como a Lei nº 3.924/1961 que dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos, tratando da preservação desses bens, proibindo e punindo qualquer ato de destruição e mutilação dos mesmos.

A difusão da Educação Patrimonial ocorre por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), que enfatiza a importância da divulgação da cultura no Brasil. Essa legislação estabelece que o currículo escolar deve ser diversificado, tendo em conta as características regionais. Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) relacionados à Pluralidade Cultural e ao Meio Ambiente destacam a necessidade de que os educandos conheçam e valorizem o patrimônio brasileiro em toda a sua diversidade. Dessa forma, as diretrizes educacionais buscam promover uma compreensão mais ampla e respeitosa das diversas expressões culturais presentes no país, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu legado cultural.

A Educação Patrimonial também se fortalece em nível estadual e municipal, por meio de legislações que abordam a proteção e a conservação do patrimônio ambiental e cultural. Estas leis estabelecem diretrizes que visam à valorização das tradições locais, promovem a requalificação dos espaços públicos urbanos e integram políticas de incentivo ao turismo com a conservação do patrimônio cultural. Além disso, essas diretrizes buscam garantir a acessibilidade aos bens históricos e culturais, contribuindo para a inclusão e a valorização das identidades locais. Dessa forma, a Educação Patrimonial se torna um instrumento fundamental para fortalecer o vínculo das comunidades com seu patrimônio e promover uma maior conscientização.

O conceito de Educação Patrimonial tem se consolidado no Brasil, sendo promovido através de diversas iniciativas, como palestras para comunidades, palestras itinerantes e workshops direcionados a alunos, além de programas de formação para professores. Essa abordagem não é exclusiva dos educadores; profissionais de outras áreas, como Arquitetura, Urbanismo e Turismo, também se empenham em fomentar estudos e reflexões sobre o patrimônio. A colaboração entre essas disciplinas enriquece o debate e amplia a compreensão sobre a importância da preservação cultural, contribuindo para o fortalecimento da identidade e da consciência social em relação ao patrimônio.

A meta principal deve ser, portanto, estimular nos alunos a curiosidade, o interesse e o prazer pelo conhecimento e pela convivência com os bens culturais, compreendendo-os como patrimônio coletivo. É essencial que eles se apropriem desses recursos, entendendo como eles podem enriquecer sua qualidade de vida e contribuir para seu desenvolvimento pessoal e cidadania. Essa apropriação não só valoriza a identidade cultural, mas também fomenta um senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao patrimônio, formando cidadãos mais conscientes e engajados.

Educação Patrimonial como Prática Crítica

Ao refletir sobre os desafios de promover a educação patrimonial, é fundamental superar ações meramente informativas e conteudistas, adotando uma abordagem problematizadora. Nesse contexto, os indivíduos se tornam "sujeitos do processo", refletindo criticamente sua realidade e sua posição nela (Scifoni, 2015, p. 204). A autora destaca a relevância da leitura dos bens culturais "a contrapelo", uma perspectiva proposta por Walter Benjamin (Scifoni, 2012, p. 36).

“Nunca houve um monumento de cultura que não fosse também um monumento de barbárie. E assim como a cultura não é isenta de barbárie, não é, tampouco, o processo de transmissão da cultura. Por isso, na medida do possível, o materialista histórico se desvia dela. Considera sua tarefa escovar a história a contrapelo.”

Benjamin, 2010, p.225

Benjamin (2010), em suas reflexões sobre a cultura e a arte, propôs que a leitura de obras e objetos culturais deve considerar não apenas o seu valor estético ou histórico, mas também as contradições e os contextos sociais em que estão inseridos. Ao "ler a contrapelo", o analista se opõe à interpretação tradicional que muitas vezes aceita passivamente os significados atribuídos a esses bens culturais. Em vez disso, busca-se um olhar que desconstrói essas narrativas, revelando as histórias e vozes que podem ter sido silenciadas ou marginalizadas.

A postura de "escovar a história a contrapelo" sugere, para a Educação Patrimonial, a superação da visão celebrativa e acrítica dos patrimônios, especialmente aquela que enxerga nas sedes de fazendas e fortalezas militares tombadas a riqueza e técnica, mas ao mesmo tempo deixa de lado o seu conteúdo social, os trabalhadores e as relações de trabalho servil. A história a contrapelo é recusar identificar-se com o opressor; é a busca por novos olhares, sob ponto de vista radicalmente oposto, iluminando, no processo, o ponto de vista dos dominados, dos esquecidos. Ao valorizar o trabalho vivo e o trabalhador como o verdadeiro criador de riquezas, como sujeitos da cultura, dá-se, assim, um novo sentido a esse mesmo patrimônio, (Scifoni, 2012, p. 36).

Assim, o ensino de História, ao integrar esse debate e explorar novas possibilidades de atuação, vai além da mera reprodução de guias ou cartelas que perpetuam a perspectiva da "alfabetização cultural". Essa abordagem, amplamente propagada nas instituições brasileiras e replicada nas práticas educativas, mesmo nas publicações e produções acadêmicas mais recentes, necessita de um olhar mais crítico e reflexivo.

A Educação Patrimonial deve ser tratada como um conceito fundamental para a valorização da diversidade cultural, para o fortalecimento de identidades e de alteridades no mundo contemporâneo, e como um recurso para a afirmação das diferentes maneiras de ser e de estar no mundo. O reconhecimento desse fato, certamente, inserido em um campo de lutas e contradições, evidencia a visibilidade de culturas marginalizadas ou excluídas da modernidade ocidental, as quais são fundamentais para o estabelecimento de diálogos interculturais e de uma cultura de tolerância com a diversidade (Florêncio, 2012, p. 26).

Desta forma, ao desnaturalizar as concepções tradicionais de educação patrimonial, podemos criar um espaço educativo mais aberto e acolhedor, que incentive a participação ativa dos alunos na preservação e valorização do patrimônio cultural. Por meio de uma prática pedagógica que valoriza as histórias locais, as tradições e as expressões culturais de cada comunidade, é possível fomentar um senso de pertencimento e de responsabilidade coletiva. Assim, o ensino de História se transforma em um poderoso instrumento de reflexão crítica, permitindo que os estudantes reconheçam seu papel como agentes de mudança em suas comunidades e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e rica em diversidade.

“

A Educação Patrimonial, assim, deve considerar que os processos educativos devem ser de base democrática, primando pela construção coletiva do conhecimento e pela participação efetiva dos diferentes atores sociais detentores e produtores das referências culturais.

”

Tolentino, 2012, p. 53

A construção de saberes em diálogo promove uma educação que não se limita à transmissão de informações, mas envolve todos os participantes no processo de aprendizagem. Ao se engajar nas tensões e disputas de sentidos, a educação patrimonial torna-se uma ferramenta poderosa para desafiar narrativas hegemônicas e fomentar um entendimento mais inclusivo e plural do patrimônio cultural.

Na escola, abre-se um leque de inúmeras possibilidades para o professor conseguir trabalhar a Educação Patrimonial, envolvendo alunos e comunidade. Partindo de sua casa, seu bairro, seu modo de viver, de falar, sua culinária e sua cultura, alunos e professores, juntos, têm muitos caminhos a trilhar para promover uma Educação Patrimonial, de forma democrática e emancipatória.

Para tornar essa abordagem mais eficaz, é essencial considerar as competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Entre essas competências (BNCC, 2018, p. 558), destaca-se a capacidade de refletir e analisar as relações sociais, culturais históricas que representam o patrimônio. Esse aspecto pode ser explorado diretamente nas atividades propostas, enriquecendo a compreensão dos alunos sobre o valor do patrimônio, não apenas como um legado do passado, mas como algo que faz parte da identidade.

Competência 1 da BNCC- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, com base na pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

As atividades propostas contemplam as seguintes habilidades indicadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

➤ **EM13CHS104-** Analisar objetos e vestígios da cultura, material e imaterial, de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

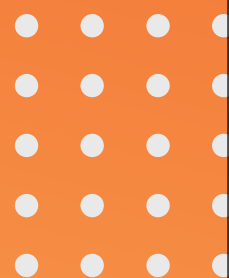
➤ **EM13CHS204-** Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (tais grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

➤ **EM13CHS502-** Analisar situações da vida cotidiana (estilos de vida, valores, condutas etc.), desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade e preconceito, e propor ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às escolhas individuais.

➤ **EM13CHS503-** Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.



Proposta de Atividades



Caro(a) Professor(a), apresentamos uma sequência de atividades para a Educação Patrimonial, composta por 8 seções. Cada seção foi cuidadosamente estruturada para oferecer uma abordagem reflexiva e aprofundada, incentivando os alunos a refletirem sobre o valor histórico, artístico e social do patrimônio, conforme descrito a seguir:

Na seção 1 “Formação e Povoamento de Buriti dos Montes-PI”, o objetivo é apresentar a história de Buriti dos Montes, destacando a contribuição dos cativos e libertos, frequentemente esquecidos nas narrativas tradicionais. Os temas abordados incluem: Contextualização Histórica: Importância da história local e das memórias excluídas; Lei 10.639/03: Justificativa para a inclusão da história afro-brasileira e afro-indígena; Memória Subterrânea: Conceitos de Le Goff e Pollak, destacando figuras como Alexandre Gomes dos Anjos e Mãe Teresa; Identidade Cultural: práticas culturais como resistência comunitária e atividades práticas sugeridas que incluem: entrevista, análise de textos, visita a patrimônios locais e encenações teatrais, incentivando uma visão crítica e inclusiva da história.

Na seção 2, “Narrativas e Vivências em Torno da Moagem de Cana-de-Açúcar em Buriti dos Montes” a proposta tem por objetivo levar os alunos a explorar a tradição das moagens de cana e seu papel na identidade cultural local. A ideia é promover o entendimento sobre o patrimônio imaterial e estimular propostas de preservação dessa tradição, valorizando as memórias e a cultura de Buriti dos Montes, com orientações para o professor e sugestões de atividades para os alunos. As propostas incluem: investigação das memórias familiares, escuta de relatos da comunidade e visita ao Engenho da Cruz para vivenciar a história.

Na seção 3 “Efemérides Locais e a Construção da Identidade Coletiva”, a proposta objetiva que os alunos explorem a importância das efemérides, como o aniversário de Buriti dos Montes, na construção da identidade coletiva. O professor deverá orientar sobre o valor das datas comemorativas no desenvolvimento do sentimento de pertencimento, usando a emancipação de Buriti dos Montes como exemplo. A seção inclui a discussão sobre o contexto político da época, o conhecimento das lideranças locais e a reflexão sobre como as demandas por infraestrutura ajudaram a moldar a identidade local. As atividades propostas incluem a criação de uma linha do tempo da emancipação, entrevistas com moradores, análise da Lei de Emancipação e um debate sobre o processo de emancipação. Essas atividades visam conectar os alunos com a história e a identidade de sua comunidade, incentivando uma visão participativa e crítica sobre o passado local.

Na seção 4 “Conflitos na preservação do patrimônio histórico: o caso da capela”, o objetivo é que os alunos examinem os desafios da preservação do patrimônio histórico, usando o caso da Capela de Buriti dos Montes como estudo. O professor deverá orientar sobre a importância da capela, construída na década de 1940, como símbolo religioso e social de Buriti dos Montes, e promover a reflexão sobre as tensões entre progresso e conservação. As atividades incluem um debate simulado onde os alunos discutem pontos de vista sobre a preservação ou demolição do patrimônio, assim como uma pesquisa de campo para coletar relatos da comunidade

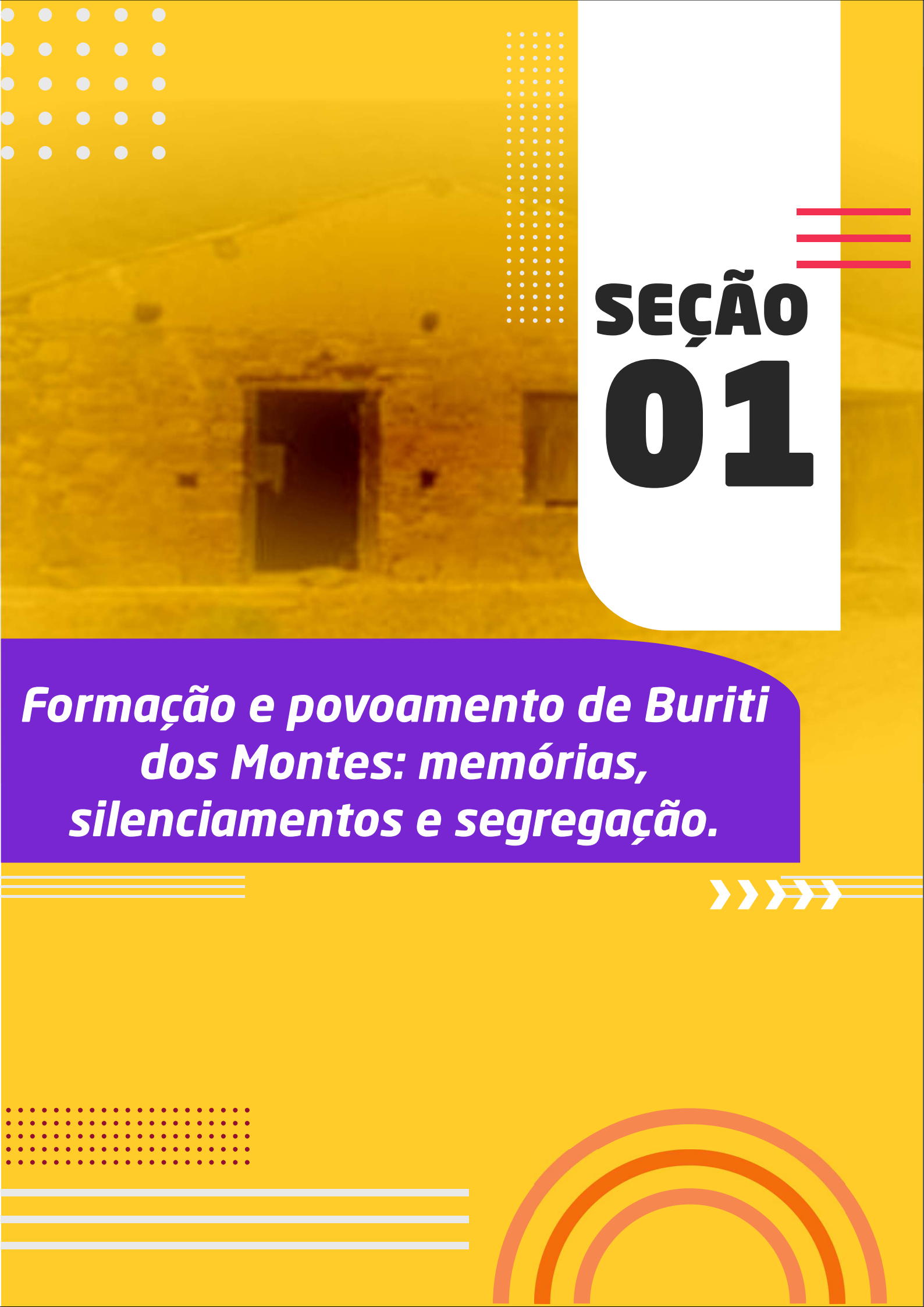
sobre a capela. Além disso, a criação de projetos para valorizar o patrimônio local. Essas atividades visam ajudar os alunos a compreender o valor histórico da capela e a importância da participação comunitária na preservação da memória cultural.

Na seção 5 “A casa da cultura Zé Zito: guardião da identidade cultural de Buriti dos Montes”, abordaremos a importância da Casa da Cultura Zé Zito como um marco da identidade cultural de Buriti dos Montes, promovendo discussões sobre patrimônio cultural e memória coletiva. O professor poderá iniciar a seção explorando o conceito de patrimônio cultural, diferenciando entre patrimônio material e imaterial e destacando a Casa da Cultura como um símbolo de histórias e experiências da comunidade. As atividades sugeridas envolvem um mapeamento colaborativo dos locais de memória de Buriti dos Montes, uma roda de conversa com membros da comunidade para compartilhar memórias sobre a Casa da Cultura e o desenvolvimento de propostas para revitalizar o espaço. Essas atividades buscam incentivar os alunos a valorizar a história local e refletir sobre a importância da preservação dos espaços culturais para fortalecer a identidade coletiva.

Ao explorar a **seção 6 sobre o “Museu Comunitário Aristides do Monte Torres”**, o professor encontrará uma abordagem abrangente sobre a importância do Museu Comunitário Aristides do Monte Torres, destacando sua relevância na preservação da memória e das identidades culturais da comunidade local. A seção é estruturada em duas partes principais: a primeira, contendo orientações didáticas ao professor, com orientações práticas para integração do museu no contexto educacional e na segunda, sugestões de atividades práticas para serem aplicadas com os alunos, incentivando o desenvolvimento ativo com o patrimônio cultural local.

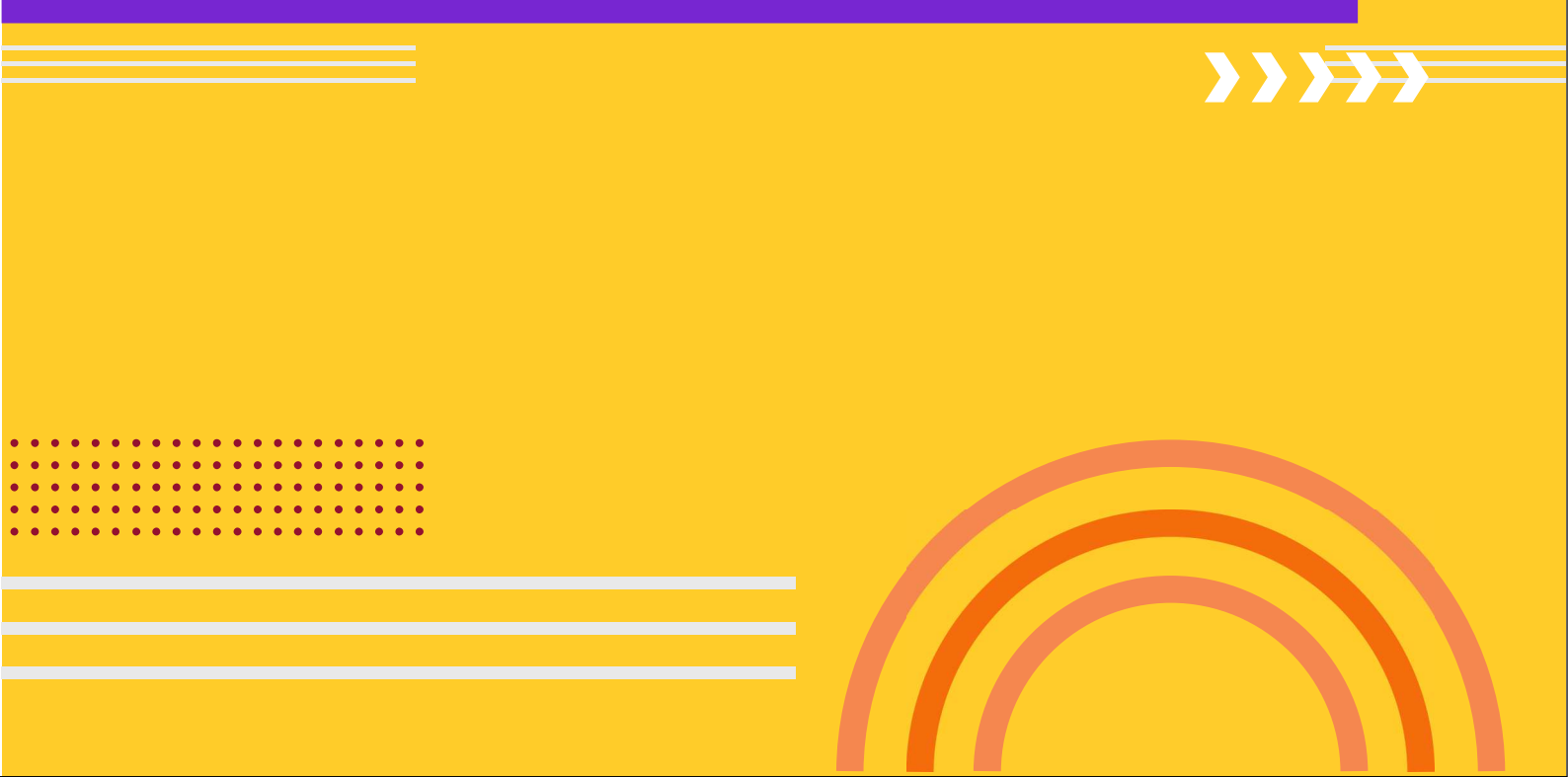
Na seção 7, você encontrará uma abordagem detalhada sobre a “Primeira escola de Buriti dos Montes” hoje CETI Antônio Deromi Soares. A seção é dividida em duas partes principais: texto de apoio, que aborda a importância histórica, uma introdução à relevância da escola como marco no acesso à educação e parte da memória coletiva da comunidade. Em seguida, as orientações didáticas ao Professor, incluem uma discussão sobre a evolução da escola e seu impacto na educação local, enfatizando o papel de educadores pioneiros na transformação social e na promoção de uma reflexão sobre a escola como espaço de vivência cultural, com sugestões de atividades para serem desenvolvidas com os alunos.

Finalmente na **seção 8 “O Poço da Bebidinha: patrimônio histórico de Buriti dos Montes-PI”**, o professor encontrará uma abordagem educativa que explora a relevância deste sítio arqueológico. A seção começa com uma apresentação da história e o significado do Poço da Bebidinha, destacando suas gravuras rupestres como registros de antigas expressões culturais. Em seguida, a importância da arte rupestre é discutida, enfatizando sua função como uma das primeiras formas de comunicação humana e seu valor como patrimônio cultural material. A seção também aborda a educação patrimonial e preservação, ressaltando a necessidade de proteger o local contra erosão e turismo inadequado, e a responsabilidade social e cultural, que convida os alunos a refletirem sobre o compromisso coletivo na preservação do patrimônio. Além disso, são apresentadas sugestões de atividades práticas para os alunos, como explorações virtuais do local, pesquisas sobre arte rupestre no Brasil, debates sobre preservação e um projeto de sensibilização comunitária, incentivando a participação ativa dos estudantes na valorização desse importante patrimônio histórico.



SEÇÃO 01

*Formação e povoamento de Buriti
dos Montes: memórias,
silenciamentos e segregação.*



A formação de Buriti dos Montes-PI é profundamente ligada à contribuição de cativos e libertos, cuja presença histórica foi silenciada em muitas narrativas oficiais. Embora as memórias tradicionais atribuam à família Monte a fundação do povoado, especialmente com o casal Major Vicente e Dona Luciana, estudos recentes destacam que os cativos foram os primeiros a desbravar e utilizar as terras da fazenda Santiago, inicialmente uma propriedade rural com vastas áreas de cultivo e abundância de fontes de água. Esses elementos, somados à presença de riachos e vegetação nativa de buritis, criaram condições favoráveis para o pastoreio e a agricultura, que sustentaram as primeiras comunidades da região.

Estes cativos, que mais tarde se tornaram libertos, desempenharam papéis centrais na organização e manutenção da economia rural. Contudo, a ausência de registros oficiais sobre sua atuação revela um processo de seleção que resulta na invisibilidade de determinados grupos sociais. Le Goff e Pollak discutem como memórias “subterrâneas” ou silenciadas são frequentemente relegadas em favor de uma narrativa histórica controlada por grupos dominantes. Essa seleção resulta na exclusão de contribuições significativas de personagens como Alexandre Gomes dos Anjos e sua esposa Pascaça, ancestrais dos primeiros habitantes de Buriti dos Montes.

A figura de Mãe Teresa, uma descendente destes primeiros habitantes, parteira respeitada na comunidade, simboliza a resistência e a continuidade das tradições afro-brasileiras na história de Buriti dos Montes. Atuante por mais de 55 anos, seu trabalho revela a relevância das tradições populares na construção da identidade local, além de ilustrar que a história de uma comunidade não se faz apenas pelos grandes personagens, mas também pelas memórias e práticas culturais daqueles que sustentam a vida social do lugar.



Imagem: Mãe Teresa . Imagem cedida pela família.

Orientações ao Professor(a)

Contextualização Histórica e Social: Inicie a aula explicando a importância da história local e das contribuições de diferentes grupos sociais na formação de Buriti dos Montes-PI. Enfatize como o relato histórico foi construído de maneira seletiva, excluindo a participação dos cativos e ex-libertos.

➤ **A Lei 10.639/03 como Ferramenta de Inclusão:** Utilize a Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, para justificar a necessidade de abordar estas memórias silenciadas em sala de aula. Discuta como a lei pode ser um ponto de partida para explorar as influências afro-brasileiras e indígenas (Lei 11.645/2008) na cultura e na identidade local.

➤ **Exploração da Memória Subterrânea e da História Oral:** Explique aos alunos que as “memórias subterrâneas” referem-se àquelas histórias que foram silenciadas ou esquecidas nas narrativas oficiais. Utilize os conceitos de Le Goff e Pollak para explorar como as histórias de figuras como Alexandre Gomes dos Anjos, Parcaça e Mãe Teresa trazem à tona contribuições ocultadas.

➤ **Identidade e Resistência Cultural:** Mostre como figuras como Mãe Teresa exemplificam a resistência cultural afro-brasileira, preservando práticas como a parteira e as tradições populares (rezadeiras, benzedadeiras, por exemplo). Discuta a importância destas práticas para a manutenção da identidade e da memória coletiva na comunidade.

Sugestões de Atividades para os Alunos

Atividade 1: Entrevistas e pesquisa oral

Objetivo: Os alunos entrevistarão moradores antigos da cidade para coletar memórias sobre figuras históricas locais e práticas culturais. O foco será em histórias e memórias não documentadas oficialmente.

Atividade: Forme grupos e peça aos alunos para planejarem e realizarem entrevistas com base em questões como:

Quem foram os primeiros moradores de Buriti dos Montes?

Quais contribuições os cativos e libertos trouxeram para a formação de Buriti? E como essas contribuições são reconhecidas ou silenciadas nas narrativas históricas?

Qual foi o papel de mulheres como Pascaça, Luciana, Mãe Teresa e outras figuras femininas na formação de Buriti dos Montes, considerando os desafios impostos pela questão de gênero?

Produto Final: Cada grupo deve produzir uma apresentação ou um mural de fotos e trechos das entrevistas, com um resumo do que aprenderam sobre a contribuição destes segmentos sociais.

Atividade 2: Análise e Reflexão de textos historiográficos

Objetivo: Analisar como as narrativas oficiais e alternativas da história local se diferem.

Atividade: Distribua um texto com uma versão oficial da história de Buriti dos Montes e compare com o conteúdo do texto base fornecido. Peça aos alunos que identifiquem quais personagens e contribuições estão ausentes na versão oficial.

Discussão: Promova um debate sobre as razões para essas omissões e como elas impactam a identidade local.

Atividade 3: Exploração dos conceitos de memória subterrânea

Objetivo: Entender como as memórias subterrâneas contribuem para a construção da história.

Atividade: Peça aos alunos que escrevam uma redação ou produzam um desenho representando o que aprenderam sobre as “memórias subterrâneas” de Buriti dos Montes.

Discussão: Relacione essa atividade com o conceito de resistência cultural e sua importância para preservar tradições afro-brasileiras.

Atividade 4: Visita ao patrimônio local e registro fotográfico

Objetivo: Apreender a relação entre os lugares de memória e a história da comunidade.

Atividade: Organize uma visita a locais históricos e culturais significativos de sua cidade. Durante a atividade, incentive os alunos a observar como esses espaços foram constituídos e a reflexão sobre o contexto histórico, social e urbano de cada lugar. Oriente-os a registrar as visitas por meio de fotografias, destacando aspectos como arquitetura, uso do espaço, condições de preservação e possíveis contrastes em relação ao entorno.

Reflexão Final: Discutir como esses espaços reservados para a preservação da memória e da identidade da comunidade. Trazer para a discussão alguns questionamentos, tais como: Como os locais históricos refletem a diversidade cultural e social da cidade? Existem aspectos que evidenciam a segregação espacial ou desigualdades? Como podemos tornar esses espaços mais inclusivos e representativos para toda a comunidade?

Atividade 5: Apresentação de Personagens Históricas

Objetivo: Aproximar os alunos da história de resistência no Brasil, destacando figuras históricas, com foco na luta contra a opressão, a marginalização histórica e as questões de gênero.

Atividade: Divida a turma em grupos para criar apresentações de personagens da história local, como Alexandre Gomes dos Anjos, Pascaça e Mãe Teresa. Assim como figuras históricas do Brasil que foram fundamentais na resistência contra a opressão e o silenciamento, com destaque para homens e mulheres negras que desempenharam papéis de destaque na luta contra a escravidão, a exclusão social e o racismo. Incentive-os a recriar momentos ou histórias de resistência e vida comunitária desses personagens.

Produto Final: Apresentações para a turma ou comunidade, promovendo uma reflexão sobre as contribuições e a luta dessas figuras na formação da cidade e do país.



Sugestão de leitura: “Na Minha Pele” de Lázaro Ramos (2018). Na obra, o autor atribui importância ao conhecimento e reconhecimento das memórias, e das referências culturais e históricas de sua comunidade, para sua formação cidadã, mesmo que, segundo ele, sua comunidade seja distante de centros urbanos, e detentora de um passado embaralhado e não registrado (p.20). A escola foi contemplada com exemplares através do PNLD Literário.



Sugestão de vídeo: O Papel e o Mar (2010). Professor, você pode promover uma discussão sobre a importância da memória histórica e da representação de figuras locais na construção da identidade coletiva. Explicando que, assim como no filme O Papel e o Mar, onde personagens históricos como Carolina Maria de Jesus e João Cândido são resgatados em um encontro imaginário, é importante dar voz a figuras históricas locais de Buriti dos Montes, como Alexandre Gomes dos Anjos, Pascácia e Mãe Teresa.

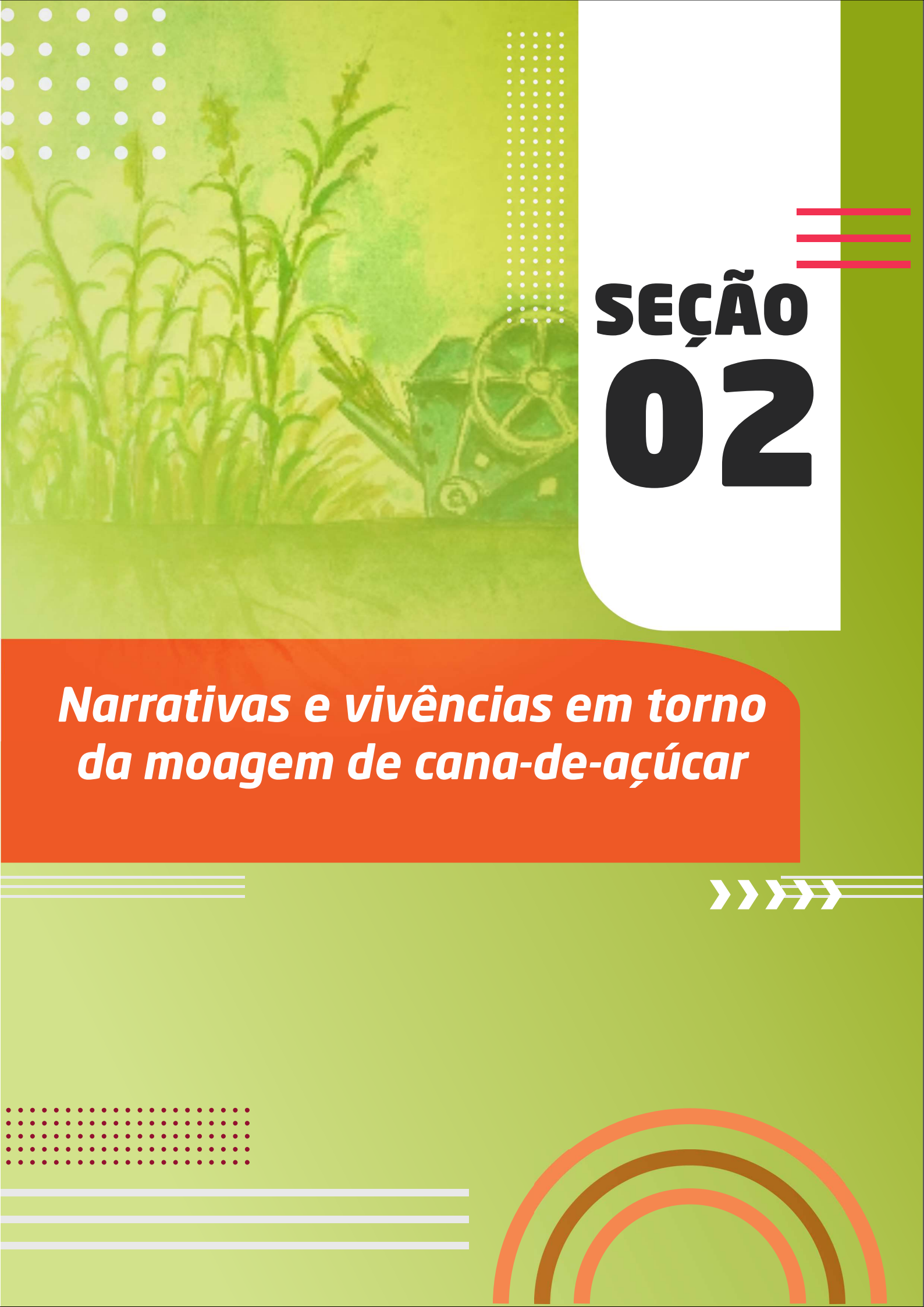


Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=73cWnIOfZXM&t=6s>

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 113 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

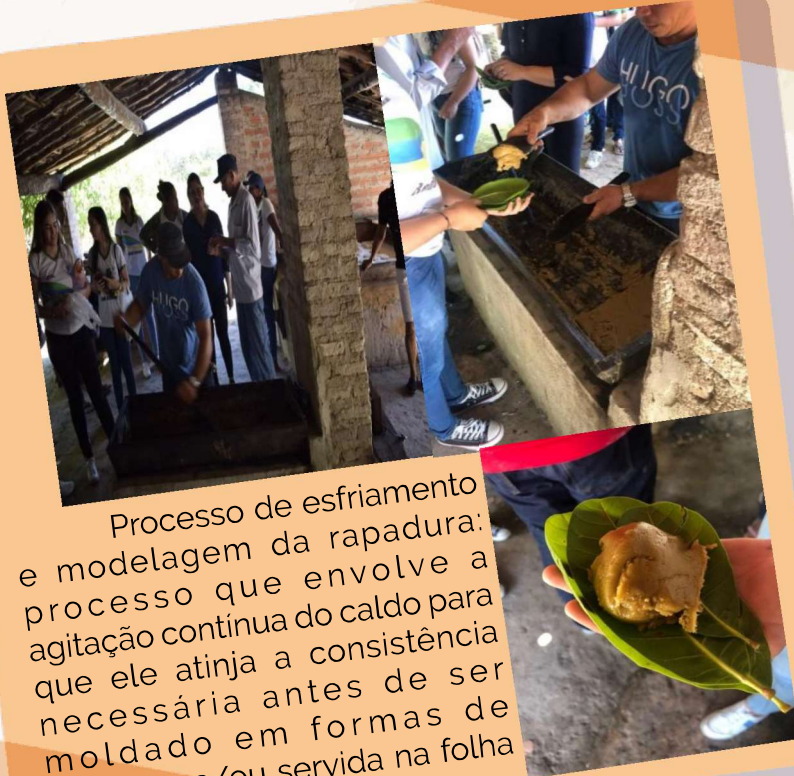
- Brasil. (2003). Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União.
- Funari, P. P. A., & Pelegrini, S. (2014). Cultura Afro-Brasileira: história, resistência e identidade. São Paulo: Contexto.
- Le Goff, J. (2003). História e Memória. São Paulo: Editora UNICAMP.
- Monte. Francisco Lima do Monte. Areias (Descobrimento e Desenvolvimento) de Buriti dos Montes. 1 ed. Editora Center Gráfica. 2014.
- Pollak, M. (1989). Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, 2(3), 200-212
- Ramos, Lázaro. Na minha pele. Rio de Janeiro: Fontanar, 2018.
- Silva. Maria Arlene Monte da. Percepção dos costumes da região de Buriti dos Montes- PI. Monografia Licenciatura Plena em História, do Centro de Educação Aberta e a Distância – CEAD, da Universidade Federal do Piauí. 2018.
- Santiago, Ricardo; Magalhães, Valéria Barbosa de. História Oral na sala de aula. Belo Horizonte. Autêntica. 2015.
- Sousa Neto, Marcelo de; Barros, Elisnauro Araújo. Os filhos excluídos da cidade generosa: o processo de ocupação do Conjunto Habitacional Dirceu Arcoverde em Teresina-PI (1976-1980). Revista Escritas, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 193–209, 2019. DOI: 10.20873/vol10n2pp193-209. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/escritas/article/view/6122>
- Soares, Maros Paulo. Mãe Teresa, uma vida de simplicidade e solidariedade. 2008
- Torres, Francisco José Soares – O poeta das areais- Afonso Amélia: homem, poeta e mito- 1 ed. São Paulo: Rumo editorial. 2019.



SEÇÃO 02

***Narrativas e vivências em torno
da moagem de cana-de-açúcar***





Processo de esfriamento e modelagem da rapadura: processo que envolve a agitação contínua do caldo para que ele atinja a consistência necessária antes de ser moldado em formas de rapadura e/ou servida na folha do cajueiro.

Fonte: Autora

A moagem de cana-de-açúcar marcou profundamente a memória coletiva de Buriti dos Montes entre as décadas de 1970 e 1990.

As lembranças desse período são repletas de sensações: o calor das caldeiras, o cheiro do caldo de cana transformando-se em mel, e o movimento ágil dos trabalhadores. Participar das moagens era como um ritual comunitário, onde todos aguardavam a saída do mel e a produção de alfenim e rapadura,

consumidos em meio à conversa e ao ambiente bucólico formado pelas árvores ao redor dos

engenhos.

Este cenário localizado na região conhecida como brejo, era propício para a cana-de-açúcar e palco das “famosas moagens”. Essas atividades, além de constituírem uma fonte de renda, criavam um espaço de convívio e alegria, onde trabalhadores e visitantes desfrutavam de momentos prazerosos, apesar do trabalho exaustivo. O engenho e seus produtos, como o alfenim, o melado e a rapadura, tornaram-se ícones culturais, contribuindo para a formação da identidade buritiense.

O engenho de cana-de-açúcar representa um importante lugar de memória, carregado de significados afetivos, especialmente em comunidades rurais onde sua presença marcou gerações. Esses espaços, que eram mais que simples centros de produção, funcionavam como pontos de encontro social e cultural. No engenho, famílias e amigos se reuniam para moer a cana e transformar seu caldo em produtos como a garapa, a rapadura e o melado, que se tornavam parte das celebrações e tradições locais. O cheiro adocicado do caldo fervendo, o som das engrenagens e o movimento dos trabalhadores são memórias vivas que persistem na mente dos que viveram essa experiência. Para Rüsen (2001) e Ricoeur (1997), tais memórias desempenham papel fundamental na formação de uma consciência histórica e identidade cultural, onde as narrativas não apenas preservam o passado, mas também estabelecem uma conexão com o presente.

A cultura da moagem representa mais do que a produção de açúcar: ela reflete um saber-fazer que fortalece laços comunitários e reafirma tradições. Ao resgatar essas histórias em sala de aula, os estudantes compreendem o valor do patrimônio imaterial, tornando-se agentes de preservação cultural. As visitas ao “Engenho da Cruz”, conduzidas pelo Sr. Ivan Rodrigues da Silva, fortalecem essa ligação, permitindo que os alunos vivenciem a cultura da moagem e reconheçam o engenho como um símbolo de identidade comunitária e memória histórica.

Orientações Didáticas ao Professor

A proposta de educação patrimonial sobre as moagens de cana-de-açúcar em Buriti dos Montes visa não apenas à transmissão de conhecimento, mas também ao envolvimento dos alunos com a memória local. Com esse tema, os alunos são convidados a explorar suas próprias identidades culturais e a importância da preservação dos saberes tradicionais. Para essa sequência, orienta-se:

Conexão com a identidade local: Encoraje os alunos a identificar memórias e histórias próprias ou familiares sobre as moagens e a produção de doces tradicionais, para que compreendam a importância desse processo para a construção da identidade cultural da região.

Exploração de fontes orais e iconográficas: Utilize relatos de memória a partir de depoimentos de membros da comunidade, integrando registros fotográficos e vídeos das moagens para aprofundar a compreensão do contexto histórico e cultural.

Discussão sobre o patrimônio imaterial: Aprofunde o conceito de patrimônio imaterial e a importância de práticas como a moagem para a preservação da cultura e da memória locais.

Sugestões de Atividades para Alunos

Atividade 1: Pesquisa e Registro de Memórias da Moagem

Objetivo: Coletar memórias orais sobre as moagens e entender o impacto cultural da prática na comunidade.

Instrução: Divida os alunos em grupos e peça que entrevistem pessoas da comunidade (familiares, vizinhos, pessoas mais velhas) sobre as moagens de cana-de-açúcar. Oriente-os a focar em questões como as sensações, o ambiente e as histórias que envolvem essa atividade.

Produto final: Cada grupo deve elaborar um pequeno relato ou uma apresentação audiovisual das histórias coletadas, ressaltando os aspectos culturais e as memórias mais marcantes.

Atividade 2: Visita e Documentação ao Engenho “Engenho da Cruz”

Objetivo: Promover uma experiência sensorial e de vivência histórica no local onde acontecem as moagens.

Instrução: Organize uma visita ao Engenho da Cruz, guiada pelo Sr. Ivan Rodrigues da Silva, para que os alunos observem o processo de moagem e os produtos derivados (alfenim, rapadura, melado). Incentive-os a fazer registros fotográficos e anotações sobre a visita.

Reflexão pós-visita: Ao retornar, conduza uma roda de conversa onde cada aluno compartilhe suas impressões. Solicite uma redação reflexiva que responda à pergunta: “Como o engenho contribui para a identidade cultural de Buriti dos Montes?”.

Atividade 3: Oficina de Memória - A Cultura da Moagem e sua Relevância Atual

Objetivo: Estimular o pensamento crítico sobre o valor atual da tradição e discutir formas de preservar o patrimônio imaterial.

Instrução: Após discutirem o conceito de patrimônio imaterial, os alunos criarão propostas de como a cultura da moagem poderia ser preservada e valorizada pelas próximas gerações. Incentive-os a pensar em ações como feiras culturais, exposições escolares e criação de um memorial da moagem.

Produto final: Cada grupo apresentará suas ideias para a preservação do patrimônio imaterial, reforçando a relevância dessas ações para a memória comunitária.

Curiosidade



O tijolo é uma iguaria tradicional feita com ingredientes típicos da cultura sertaneja, especialmente encontrada em algumas regiões do Brasil. Ele é uma espécie de doce semelhante à rapadura, mas tem uma textura mais mole e macia. Sua composição é baseada em uma mistura de melaço de cana de açúcar com a polpa do cacto conhecida como "coroa de frade". Melocactus: é o nome científico da "coroa de frade", uma planta comum em áreas de clima semiárido. Esse doce artesanal possui um sabor autêntico, valorizando os ingredientes nativos da região e preservando práticas culinárias passadas de geração em geração. Esse, assim como a batida e outros produtos, representam uma verdadeira expressão da cultura local.



Sugestão de leitura: Livros "Cuestas e Chapadas: sertão" (2015) e "Práticas alimentares com plantas silvestres: socializando saberes" (2017) de autoria da professora Edna Maria Ferreira Chaves. Em Cuestas e chapada: sertão', Chaves explora, por meio de relatos e narrativas de campo, as experiências e saberes das comunidades do sertão brasileiro (municípios de Buriti dos Montes e Cocal) destacando a importância do conhecimento local e da sensibilidade para compreender o ambiente e a cultura da região. E na obra "Práticas alimentares com plantas silvestres: socializando saberes" como parte do resultado da pesquisa de doutorado intitulada "Plantas silvestres e práticas alimentares populares em áreas de carrasco, semiárido do Nordeste do Brasil" como resultado da pesquisa sobre os saberes populares presentes nas áreas pesquisadas, as comunidades piauienses de Bebedouro e Oiticica (Buriti dos Montes), Itapecuru e Pinga (Cocal).

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 128 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

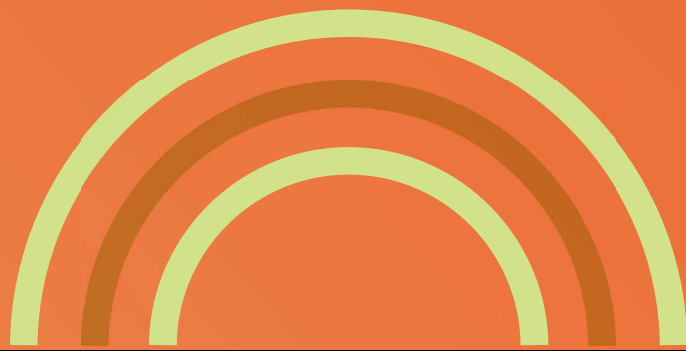
UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

- Ricoeur, P. (1997). Tempo e Narrativa: a memória histórica e a identidade cultural. Campinas: Papirus.
- Rüsen, J. (2001). Razão Histórica: teoria da historiografia. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.
- Silva, Maria Arlene Monte da. Percepções dos costumes na região de Buriti dos Montes-Pi- monografia. Castelo do Piauí. 2018.
- Chaves, Edna Maria Ferreira. Cuestas e Chapadas: sertão. 1º Ed. Teresina: Edição da Autora, 2015. 160 p. JUNIOR, E. Prefácio. In: Cuestas e Chapadas: sertão. 1º Ed. Teresina: Edição da Autora, 2015. 160 p.
- Chaves, Edna Maria Ferreira. Práticas alimentares com plantas silvestres: socializando saberes./ Edna Maria Ferreira Chaves... [et. al]. Teresina: IFPI – Campos Teresina Zona Sul. 2017.



SEÇÃO 03

*Efemérides locais e a construção
da identidade coletiva*



A história da emancipação de Buriti dos Montes, localizada no Piauí, é marcada por eventos e mobilizações populares significativos. A cidade comemora seu "aniversário" em 29 de abril, data da lei estadual nº 4.477/1992, que oficializou sua autonomia. Esse processo de emancipação se deu no contexto de reabertura política do Brasil no final do século XX, com uma onda de novos municípios criados como parte das reformas do sistema político e partidário.

A luta pela emancipação teve início em 1986, quando lideranças locais, como Edmar Lima do Monte, Francisco Soares Filho (prof. Soares) e João Soares Filho, tentaram pela primeira vez transformar o povoado em município. Contudo, a tentativa foi frustrada pela falta de habitantes exigidos pela legislação da época. A persistência destas lideranças foi essencial para que, em 1991, a população de Buriti dos Montes se organizasse novamente e buscasse atender aos critérios da época para a emancipação, contando com apoio da população em um plebiscito em que a maioria votou "sim".

Essa mobilização refletia o desejo da comunidade por infraestrutura e desenvolvimento econômico, já que Buriti dos Montes enfrentava dificuldades em áreas como saúde, educação e saneamento básico. Até então, a administração pública de Castelo do Piauí, município do qual Buriti dos Montes fazia parte, não conseguia atender adequadamente às necessidades locais, levando a população a acreditar que apenas com a independência administrativa seria possível promover melhorias para a região.

Personagens centrais, como Francisco Soares Filho (Professor Soares), desempenharam um papel crucial ao articularem o movimento de emancipação, evidenciado nas obras de Vieira e Silva, que documentaram as dificuldades e a persistência das lideranças e da população. A efetiva emancipação em 1992 marcou o início de uma nova fase para Buriti dos Montes, permitindo à população local escolher seus governantes e administrar os recursos próprios para atender às demandas sociais da comunidade.

Orientações Didáticas ao Professor

Exploração das Efemérides Locais: Inicie a aula explicando a importância das efemérides (datas comemorativas) na construção da identidade coletiva de uma comunidade. Use o exemplo do aniversário de Buriti dos Montes em 29 de abril para mostrar como uma data oficializada representa marcos históricos que influenciam a identidade e o sentimento de pertencimento da população.

Contexto Político e Social da Emancipação: Explique o contexto da reabertura política do Brasil no final do século XX, quando surgiram muitos movimentos de emancipação de pequenos povoados, como Buriti dos Montes, e como isso se relaciona com as reformas no sistema político e partidário.

Personagens e Lideranças Locais: Destaque o papel das lideranças locais como Edmar Lima do Monte e Francisco Soares Filho, incentivando os alunos a refletirem sobre a importância de figuras públicas e comunitárias na conquista de direitos e na mobilização popular. A participação deles na construção de Buriti dos Montes enquanto município é fundamental para entender o papel da comunidade em processos de transformação social.

Discussão sobre Infraestrutura e Identidade Coletiva: Debata com os alunos sobre como a busca por infraestrutura, como saúde e educação, e o desejo de desenvolvimento econômico são forças motrizes para que comunidades como Buriti dos Montes lutem por autonomia. Isso revela como as necessidades locais contribuem para a construção de uma identidade coletiva e a percepção de pertencimento.

Sugestões de Atividades para os Alunos

Atividade 1: Linha do tempo da emancipação

Objetivo: Identificar e organizar cronologicamente os eventos que levaram à emancipação de Buriti dos Montes.

Atividade: Peça aos alunos que elaborem uma linha do tempo, incluindo datas e eventos importantes, como o início do movimento em 1986, a tentativa de 1991, e a oficialização da emancipação em 1992. Incentive-os a usar figuras históricas locais para destacar quem esteve envolvido nesses momentos.

Produto Final: Um mural da linha do tempo que possa ser exposto na escola ou apresentado para a comunidade local.

Atividade 2: Entrevista e pesquisa oral com moradores

Objetivo: Promover o contato com histórias e memórias de quem viveu ou conhece a história da emancipação.

Atividade: Divida a turma em grupos e oriente-os a entrevistar moradores mais antigos ou familiares de lideranças que participaram do movimento de emancipação. Os alunos podem fazer perguntas sobre as dificuldades, o plebiscito e as expectativas de mudança.

Discussão: Depois das entrevistas, discuta com os alunos como as memórias individuais ajudam a construir a memória coletiva da cidade e o papel dessas efemérides na identidade local.

Atividade 3: Análise documental da lei de emancipação

Objetivo: Entender o processo legal e administrativo por trás da emancipação de Buriti dos Montes.

Atividade: Forneça aos alunos uma cópia da Lei Estadual nº 4.477/1992 e peça que façam uma leitura conjunta em classe. Eles devem identificar pontos importantes sobre os critérios para emancipação e debater o impacto da lei para a comunidade.

Discussão: Explore com os alunos como leis e regulamentações estaduais e federais influenciam a organização e o desenvolvimento dos municípios.

Atividade 4: Reflexão escrita: a identidade de Buriti dos Montes

Objetivo: Refletir sobre o papel das efemérides na construção da identidade coletiva.

Atividade: Solicite uma redação ou um texto reflexivo no qual os alunos respondam à pergunta: "Como a comemoração do aniversário de Buriti dos Montes contribui para a identidade da comunidade?".

Discussão: Promova uma troca de ideias sobre como a identidade coletiva é construída a partir de momentos históricos e memórias compartilhadas.

Atividade 5: Debate sobre o processo de emancipação de Buriti dos Montes

Objetivo: Estimular a reflexão sobre os acontecimentos da emancipação de Buriti dos Montes, compreender seu impacto na construção da identidade local e o papel da comunidade nesse processo. A atividade deve ocorrer também na relação entre os acontecimentos locais e o processo mais amplo de redemocratização do Brasil, destacando a importância da participação popular por meio de instrumentos como o plebiscito.

Atividade: Divida os alunos em pequenos grupos e atribua a cada um tema ou perspectiva para analisar e defender no debate. Os temas podem incluir:

- O Regime Militar e a Supressão de Liberdades: A Luta pelo Retorno da Democracia
- A Transição do Regime Militar para a Democracia: O Papel do Plebiscito.
- Motivações políticas e sociais para a emancipação.
- Desafios enfrentados pelo movimento de emancipação.
- Impacto da emancipação na comunidade e no desenvolvimento local.

Produto Final: Cada grupo apresentará uma síntese sobre as influências políticas e sociais no processo de emancipação de Buriti dos Montes, destacando os envolvidos e os desafios enfrentados; ressaltando ainda como o processo de emancipação política contribuiu para a formação da identidade coletiva e de que maneira é lembrado e realizado hoje.

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 137 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

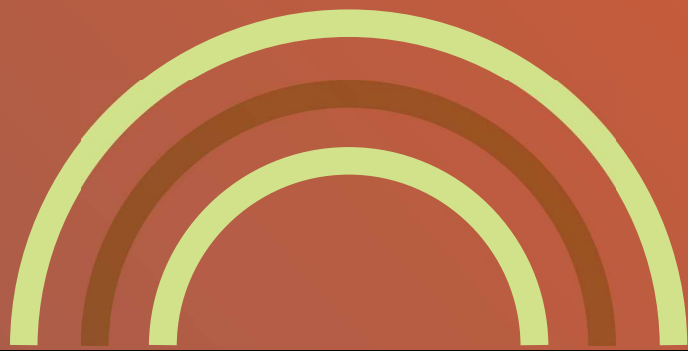
UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

- Brasil. (1992). Lei Estadual nº 4.477. Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.
Le Goff, J. (1996). História e Memória. São Paulo: Editora UNICAMP.
- Pollak, M. (1989). Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, 2(3), 200-212.
Silva, Maria Arlene Monte da. Percepções dos costumes na região de Buriti dos Montes-Pi- monografia. Castelo do Piauí. 2018.
- Simas, L. A. & Rufino, R. (2018). História cultural do Brasil: memórias, resistências e identidades. Rio de Janeiro: Editora Vozes.
- Soares, Edna Maria. Ensino de história local: uma abordagem didática sobre a história de Buriti dos Montes - PI / Edna Maria Soares. – 2023



SEÇÃO 04

Conflitos na preservação do patrimônio Histórico: o caso da capela



Mudanças urbanas podem impactar a memória coletiva, é o que afirma, o texto "Conflitos na Preservação do Patrimônio Histórico: O Caso da Capela de Buriti", da professora Ana Eudes Soares, que examina a polêmica decisão de demolir a primeira capela de Buriti dos Montes, construída nos anos 1940. Em 1985, durante visita do bispo Dom Abel Alonso Nunes, foi sugerida a demolição da capela para erguer uma nova construção mais ampla, suscitando resistência inicial dos moradores. Apesar da discordância, a comunidade acabou aceitando a proposta de tombamento da capela, uma decisão que trouxe um sentimento de perda.

A autora ressalta como a preservação de edificações antigas é crucial para a identidade local, um conceito apoiado por Sandra Jatahy Pesavento, que vê nas cidades um depósito de memórias históricas, visíveis e invisíveis, essenciais para o entendimento das dinâmicas sociais e culturais de uma comunidade. Preservar esses vestígios, como a capela, permite que as gerações atuais e futuras interajam com o passado, enriquecendo o processo educativo e a identidade local.

A demolição da capela simboliza o dilema entre o progresso e a conservação do patrimônio. Soares descreve o local como um espaço vital para os habitantes, cenário de celebrações religiosas e encontros sociais que fortaleciam os laços comunitários. Outros relatos, como os de Raimundo Soares Monte e Vieira, destacam a função da capela como ponto de lazer e socialização, onde jovens se reuniam para conversar e fazer serenatas, e onde eventos religiosos eram realizados.

Em 1989, a antiga capela foi derrubada para dar lugar a uma nova igreja, concluída em 1990, quando Buriti dos Montes ainda era distrito povoado do município de Castelo do Piauí. Com a criação da Paróquia de Nossa Senhora do Monte Serrat, a data de celebração foi alterada para jul coincidindo com o período de férias, o que permitiu a reunião dos moradores ausentes, promovendo a continuidade das tradições religiosas e sociais.

Orientações Didáticas ao Professor

Este tema aborda a preservação do patrimônio histórico e as dinâmicas sociais envolvidas, incentivando a reflexão sobre a relação entre memória e identidade comunitária. A proposta explora os dilemas de progresso versus conservação e a importância do envolvimento da comunidade em decisões patrimoniais. A seguir, algumas orientações para trabalhar o caso da Capela de Buriti com os alunos:

Contextualização histórica e social: Explique o papel histórico da capela, construída na década de 1940, como um centro religioso e social. Discutir o contexto local e as mudanças no cenário urbano de Buriti dos Montes ajuda os alunos a entender a relevância do patrimônio para a memória comunitária.

Discussão sobre o conceito de patrimônio histórico: Introduza conceitos de patrimônio material e imaterial, ressaltando a importância de preservá-los para fortalecer a identidade local e as memórias coletivas.

Análise crítica do processo de decisão: Promova o debate sobre como as decisões de demolição e construção foram tomadas e como a falta de diálogo pode impactar a comunidade e a preservação de sua história.

Sugestões de Atividades para Alunos

Atividade 1: Pesquisa de Campo - Memória e Significado da Capela

Objetivo: Desenvolver uma pesquisa sobre o significado histórico e cultural da capela para a comunidade.

Instrução: Oriente os alunos a entrevistar moradores mais velhos e membros da comunidade para coletar relatos sobre a importância da antiga capela. Perguntas sugeridas incluem: "Qual a sua lembrança mais forte da antiga capela?" e "Como você se sentiu com a demolição dela?".

Produto final: Cada grupo deve apresentar uma síntese das entrevistas em formato de relato ou audiovisual, destacando a diversidade de opiniões e sentimentos da comunidade sobre a demolição.

Atividade 2: Debate Simulado - "Preservar ou Construir?"

Objetivo: Discutir os desafios da preservação de um patrimônio frente às necessidades de expansão e progresso.

Instrução: Divida a turma em grupos representando diferentes pontos de vista: membros da comunidade, lideranças religiosas, autoridades locais e defensores do patrimônio cultural. Cada grupo deve preparar argumentos para defender seu ponto de vista sobre a preservação da capela.

Reflexão pós-atividade: Conduza uma discussão sobre as dificuldades e os conflitos que surgem no processo de tomada de decisão em relação ao patrimônio histórico, enfatizando a importância do diálogo e do respeito à memória coletiva.

Atividade 3: Projeto de Valorização do Patrimônio Local

Objetivo: Incentivar os alunos a elaborar propostas para a valorização e preservação do patrimônio histórico de Buriti dos Montes.

Instrução: Divida a turma em grupos e peça que elaborem um projeto de preservação ou valorização do patrimônio local. As propostas podem incluir criação de um memorial da antiga capela, exposições de fotos e relatos, ou projetos de conscientização sobre a importância do patrimônio.

Apresentação final: Cada grupo apresentará suas propostas, e a turma poderá discutir as ideias mais viáveis e significativas para a comunidade.

 **Sugestão de vídeo:** O filme brasileiro intitulado “Narradores de Javé” narra a história de um distante vilarejo chamado Javé que estava prestes a ser destruído por causa da construção de uma Usina Hidrelétrica. Seus habitantes, ao saberem da notícia, logo procuraram uma alternativa para que a pequena vila não fosse destruída.

 LinK do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Trm-CyihYs8>

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 153 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

- Soares, A. E. (2020). Conflitos na Preservação do Patrimônio Histórico: O Caso da Capela de Buriti. Em [Anais da ALVAP]. Academia de Letras Vale do Poti.
- Monte, Francisco Lima do. Raízes (Origem, História e Trajetória da família Lima e Monte). 1ª edição. Center Gráfica editora. 2014.
- Pesavento, S. J. (2004). História & Memória: a cidade como um espaço de narrativas históricas. Porto Alegre: Editora da UFRGS.



SEÇÃO 05

*A casa da cultura Zé Zito: guardiã
da identidade cultural de Buriti
dos Montes*



A Casa da Cultura Zé Zito, em Buriti dos Montes, é um importante símbolo da identidade cultural local, enfrentando o risco do esquecimento devido à sua desativação e ao desinteresse público. Essa desativação não se trata apenas da perda de um espaço físico, mas da supressão de narrativas e experiências essenciais para a comunidade.

Conforme destacado por Schmidt e Cainelli (2004), o trabalho com a história local é fundamental para a construção de problematizações e para a apreensão de diversas histórias que foram silenciadas, evidenciando como o silenciamento afeta a memória coletiva.

Para reverter esse processo de silenciamento e esquecimento, é vital revitalizar espaços como a Casa da Cultura Zé Zito, possibilitando a recuperação das memórias coletivas e o fortalecimento da identidade cultural da comunidade. Ao promover diálogos sobre o passado e suas implicações no presente, podemos contribuir para uma construção social mais inclusiva e consciente.

A investigação da história local deve integrar elementos do cotidiano, como praças, ruas e o convívio com a comunidade, permitindo uma análise crítica da realidade e a conexão com eventos históricos. No entanto, o silenciamento das histórias locais ocorre quando determinadas narrativas são minimizadas em favor de versões oficiais que priorizam as elites. A Casa da Cultura Zé Zito poderia ter sido um espaço onde as vozes marginalizadas fossem ouvidas, mas sua desativação contribui para um processo de esquecimento coletivo.

O esquecimento está intimamente ligado à memória social, conforme discutido por Paul Ricoeur (2008), que enfatiza que a memória social é seletiva e reflete as tensões sociais e dinâmicas de poder. A desativação da Casa da Cultura Zé Zito exemplifica como esse esquecimento se manifesta na prática, ao fechar um espaço que poderia reter histórias locais, resultando na perda das experiências coletivas dos cidadãos.

Orientações Didáticas ao Professor

A Casa da Cultura Zé Zito é um espaço emblemático que reflete a identidade cultural de Buriti dos Montes e aborda a importância da preservação da memória coletiva. Esta sequência propõe estratégias para que os professores de História incentivem a reflexão sobre a relevância da Casa da Cultura e a história local, bem como a necessidade de revitalização de espaços que guardam narrativas significativas.

Exploração do conceito de patrimônio cultural: Inicie a aula explicando o que é patrimônio cultural, diferenciando entre patrimônio material e imaterial. Destaque a Casa da Cultura como um patrimônio imaterial, associado às histórias e vivências da comunidade.

Análise do impacto do silenciamento: Promova uma discussão sobre o impacto do silenciamento das vozes locais e como isso afeta a memória coletiva. Utilize exemplos da história do Brasil que demonstrem a relação entre o poder, a memória e a construção da identidade.

Integração com a comunidade: Encoraje os alunos a se conectarem com a comunidade, buscando histórias e experiências que possam enriquecer a compreensão sobre a Casa da Cultura e seu papel na identidade local.

Sugestões de Atividades para Alunos

Atividade 1: Mapeamento dos lugares de Memória

Objetivo: Criar um mapa colaborativo que represente os locais de memória de Buriti dos Montes, incluindo a Casa da Cultura Zé Zito.

Instrução: Divida a turma em grupos e oriente-os a identificar e pesquisar locais de importância cultural e histórica na cidade. Cada grupo deve escolher um local, coletar informações e apresentar suas descobertas para a turma.

Produto final: Junte as informações em um mapa interativo que possa ser exposto na escola ou compartilhado com a comunidade, ressaltando a importância de cada local na formação da identidade cultural.

Atividade 2: Roda de Conversa sobre Memórias

Objetivo: Estimular a reflexão sobre as narrativas que formam a identidade da comunidade.

Instrução: Organize uma roda de conversa em que os alunos convidem moradores da comunidade para compartilhar histórias relacionadas à Casa da Cultura Zé Zito e a outros espaços significativos.

Reflexão pós-atividade: Os alunos devem escrever um relato ou uma crônica que resuma as histórias ou experiências compartilhadas, destacando a importância da preservação da memória local.

Atividade 3: Projeto de Revitalização da Casa da Cultura

Objetivo: Envolver os alunos em um projeto prático que promova a revitalização da Casa da Cultura Zé Zito.

Instrução: Os alunos devem propor ações que poderiam ser implementadas para revitalizar a Casa da Cultura, como atividades culturais, exposições ou oficinas. Eles podem criar um plano de ação, considerando o que a comunidade gostaria de ver no espaço.

Apresentação final: Cada grupo apresenta suas propostas para a turma, e juntos, eles podem desenvolver um projeto que será compartilhado com a comunidade e autoridades locais.

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 163 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

- Schmidt, L., & Cainelli, E. (2004). História e Cultura: A formação da identidade e a construção de memórias coletivas. São Paulo: Editora Contexto.
- Ricoeur, P. (2008). A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Editora da Unicamp.
- Silva, I. P. (2019). Patrimônio cultural e identidade: a importância da preservação da memória local. Rio de Janeiro: Editora PUC.



SEÇÃO 06

Museu Comunitário Aristides do Monte Torres



O Museu Comunitário Aristides do Monte Torres representa um projeto vivo que busca fortalecer as identidades locais através da memória coletiva e atua como um agente de transformação social ao conectar comunidades com seu passado.

Fundação e Localização: O Museu Comunitário Aristides do Monte Torres foi fundado em 2016 na Comunidade Tranqueiras, zona rural de Buriti dos Montes-PI, em um prédio público desativado que era uma antiga escola de Ensino Fundamental.

Origem: A criação do museu surgiu de uma conversa entre a curadora Francisca e Maria Neusa Soares, filha do homenageado, destacando a importância dos museus como instituições que servem à sociedade e preservam o patrimônio cultural.

Missão: O museu busca promover a interação da sociedade com seu patrimônio cultural, enfatizando a história e memória da comunidade. Sua missão é preservar, pesquisar e comunicar os bens culturais de forma democrática e participativa.

Atividades Culturais: O museu participa de eventos como a Semana Nacional dos Museus e promove projetos como "Resgatando Histórias", que busca ouvir moradores para recuperar suas memórias.

O museu almeja ser um espaço de referência na região, contribuindo para o fortalecimento do campo museológico local. A equipe é composta por voluntários da comunidade, liderados por Francisca Maria e Silva. O desinteresse público pela preservação cultural é alarmante, com falta de investimentos adequados por parte das autoridades. Eventos trágicos como o incêndio do Museu Nacional em 2018 evidenciam essa negligência.

Para que o museu cumpra sua missão, é fundamental um esforço conjunto entre governo e sociedade civil para reverter a tendência de desinteresse pela cultura local.

A responsabilidade pela preservação cultural não recai apenas sobre os governantes; a sociedade civil também demonstra apatia, resultando em desconexão entre as comunidades e seus patrimônios culturais. A escassez de recursos destinados à cultura leva muitos museus a operar em condições precárias, dificultando a preservação dos acervos.

Orientações Didáticas ao Professor

Contextualização do Museu na História Local: Explique aos alunos a importância do Museu Comunitário Aristides do Monte Torres como um espaço de preservação da memória local e identidades culturais. Relacione o museu com outros lugares de memória na região e discuta a importância dos museus comunitários para a valorização do patrimônio cultural em comunidades rurais.

Discussão sobre Patrimônio e Identidade: Reforce a missão do museu em promover a interação entre a comunidade e seu patrimônio cultural. Leve os alunos a refletirem sobre como a preservação de memórias e histórias individuais contribui para a identidade coletiva.

Valorização do Trabalho Voluntário e a Participação Comunitária: Discuta o papel dos voluntários que mantêm o museu ativo e enfatize a importância do engajamento da sociedade civil na preservação do patrimônio cultural.

Reflexão sobre Desafios e Problemas na Preservação Cultural: Utilize exemplos como o incêndio do Museu Nacional para introduzir os desafios da preservação do patrimônio no Brasil, debatendo temas como desinteresse público e falta de investimentos na cultura.

Sugestões de Atividades para os Alunos

Contextualização do Museu na História Local: Explique aos alunos a importância do Museu Comunitário Aristides do Monte Torres como um espaço de preservação da memória local e identidades culturais. Relacione o museu com outros lugares de memória na região e discuta a importância dos museus comunitários para a valorização do patrimônio cultural em comunidades rurais.

Discussão sobre Patrimônio e Identidade: Reforce a missão do museu em promover a interação entre a comunidade e seu patrimônio cultural. Leve os alunos a refletirem sobre como a preservação de memórias e histórias individuais contribui para a identidade coletiva.

Atividade 1: Projeto "Museu Escolar"

Objetivo: Criar um mini-museu na escola que reflita a identidade cultural da comunidade escolar.

Descrição: Os alunos podem trazer objetos, fotos ou documentos de valor cultural para a escola, representando tradições, histórias familiares e aspectos culturais locais. Cada item deve ser acompanhado por uma breve explicação, escrita pelos alunos, sobre seu valor cultural.

Avaliação: Incentive os alunos a criar exposições e apresentar os itens para outros colegas e professores, promovendo um debate sobre a diversidade cultural local.

Atividade 2: Entrevistas com a Comunidade - Projeto "Resgatando Histórias"

Objetivo: Engajar os alunos em entrevistas com membros mais velhos da comunidade para coletar histórias e memórias pessoais.

Descrição: Em grupos, os alunos entrevistam moradores, registrando histórias de vida e memórias que ajudem a contar a história da comunidade. Os relatos podem ser transformados em murais, podcasts ou documentários.

Avaliação: Os alunos devem apresentar os resultados em um evento escolar ou em sala de aula, destacando o que aprenderam sobre a cultura local e a importância da memória coletiva.

Atividade 3: Debate sobre o Papel Social dos Museus Comunitários

Objetivo: Refletir sobre o impacto social dos museus e seu papel na preservação da história e cultura local.

Descrição: Promova um debate em sala de aula onde os alunos discutam questões como a importância dos museus comunitários, desafios enfrentados e como podem contribuir para a preservação da cultura.

Avaliação: Avalie o envolvimento dos alunos e a profundidade das reflexões apresentadas durante o debate.

Atividade 4: Plano de Ação para Preservação do Patrimônio

Objetivo: Conscientizar os alunos sobre como pequenas ações podem ajudar a preservar o patrimônio cultural.

Descrição: Em grupos, os alunos desenvolvem propostas para promover a preservação do Museu Comunitário Aristides do Monte Torres ou outro patrimônio local. Essas propostas podem incluir campanhas de conscientização, eventos culturais, angariação de fundos, entre outros.

Avaliação: Peça que cada grupo apresente um plano de ação detalhado e uma justificativa sobre a importância da iniciativa para a preservação cultural da região.

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 164 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

- Certeau, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Vozes, 1994.
- Simas, Luiz Antonio. Manual de etnografia para a cidade. Mórula, 2018.
- Amaral, Rita. Festas de Fé: Tradições Religiosas no Brasil. EDUSP, 2008.
- Gonçalves, José Reginaldo. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. E-papers, 2002.
- Santos, Myrian Sepúlveda dos. Memória e Identidade. Contexto, 2011.



SEÇÃO 07

***Primeira escola de Buriti dos Montes:
CETI Antônio Deromi Soares***

A primeira escola de Buriti dos Montes, inicialmente chamada “Escola Isolada Antônio Álvares de Mesquita”, foi construída em 1958 e inaugurada em 1959. Recebeu o nome Unidade Escolar Antônio Deromi Soares na década de 1980, em homenagem a Antônio Deromi Soares, neto do doador do terreno e sobrinho do primeiro prefeito de Buriti dos Montes. Sendo atualmente denominada Cento de Ensino em Tempo Integral – CETI Antônio Deromi Soares.

A construção da escola em Buriti dos Montes marcou um momento significativo para a comunidade local. Apesar da instalação da instituição, a precariedade da infraestrutura escolar era evidente. Os estudantes enfrentaram grandes dificuldades de acesso, sendo obrigados a atravessar terrenos alagadiços e caminhos estreitos para chegar ao local de estudo. Além disso, a ausência de profissionais que poderiam auxiliar na dinâmica escolar, comprometeu o funcionamento adequado da escola. Diante dessas condições, as aulas continuaram sendo ministradas na residência da professora Isaura Soares Monte, primeira educadora da região.

O CETI Antônio Deromi Soares representa um lugar de memória, onde a história local é preservada através das interações entre alunos, professores e a comunidade. Este espaço não só transmite conhecimento, mas reforça a importância do patrimônio cultural e da história local.

A escola realiza atividades como visitas guiadas, feiras culturais e exposições, que integram a história e o patrimônio local ao ensino, promovendo a valorização cultural. A prática educacional voltada ao patrimônio cultural deve ser integrada ao projeto pedagógico, garantindo continuidade e reforçando a identidade cultural dos alunos. Essa abordagem possibilita que a escola se firme como um espaço de produção de novas memórias e

Orientações Didáticas ao Professor

História e Patrimônio da Escola: Explique aos alunos a importância histórica do CETI Antônio Deromi Soares como a primeira instituição de ensino formal em Buriti dos Montes e sua evolução ao longo dos anos. A escola simboliza um marco no acesso à educação na cidade e é parte fundamental da memória coletiva local.

A Valorização dos Educadores na História Local: Enfatize o papel de educadores pioneiros, como Isaura Soares Monte, que com dedicação e poucos recursos ofereceram educação gratuita em condições adversas. Relacione essa experiência ao papel essencial dos professores na transformação social e na formação da identidade cultural.

Memória e Identidade Cultural: Discuta com os alunos como a escola não é apenas um lugar de aprendizado acadêmico, mas também um espaço onde a cultura local é vivida e preservada. Ressalte a importância de conectar as experiências educacionais com a história e o patrimônio da comunidade.

Integração do Patrimônio Cultural ao Projeto Pedagógico: Oriente sobre a relevância de integrar práticas de valorização do patrimônio cultural ao cotidiano escolar. As atividades devem incluir visitas, feiras culturais e exposições que ajudem a construir a identidade dos alunos e a valorização da história local.

Sugestões de Atividades para os Alunos

Atividade 1: Tempo Histórico - Linha do Tempo da Escola

Objetivo: Construir uma linha do tempo que ilustre a evolução da escola desde a sua fundação.

Descrição: Os alunos, em grupos, devem pesquisar eventos importantes na história da escola, como sua inauguração, a mudança de nome, reformas e eventos culturais. A linha do tempo pode ser exposta em um mural ou ser apresentada em formato digital.

Avaliação: Os grupos podem ser avaliados pela pesquisa realizada e pela criatividade na apresentação da linha do tempo.

Atividade 2: Entrevistas e Relatos Orais

Objetivo: Resgatar memórias de ex-alunos, professores e moradores sobre suas experiências na escola.

Descrição: Os alunos devem entrevistar pessoas da comunidade que estudaram ou trabalharam na escola. Os relatos podem ser gravados ou transcritos, e compilados em um vídeo ou uma exposição oral para a comunidade escolar.

Avaliação: Avalie a capacidade dos alunos de conduzir entrevistas, a profundidade das perguntas e a apresentação dos relatos coletados.

Atividade 3: Feira Cultural "A Escola e a Comunidade"

Objetivo: Organizar uma feira onde os alunos apresentem a história e a importância da escola na comunidade.

Descrição: Os alunos podem criar exposições temáticas sobre a história da escola, com fotos antigas, uniformes, relatos e outros objetos. Atividades interativas como dramatizações de aulas antigas ou performances culturais locais podem ser incluídas.

Avaliação: Avalie o engajamento dos alunos, a organização das exposições e a integração com a comunidade.

Atividade 4: Projeto “Memórias do Futuro”

Objetivo: Propor atividades que integrem a preservação de memórias e a construção de novos significados.

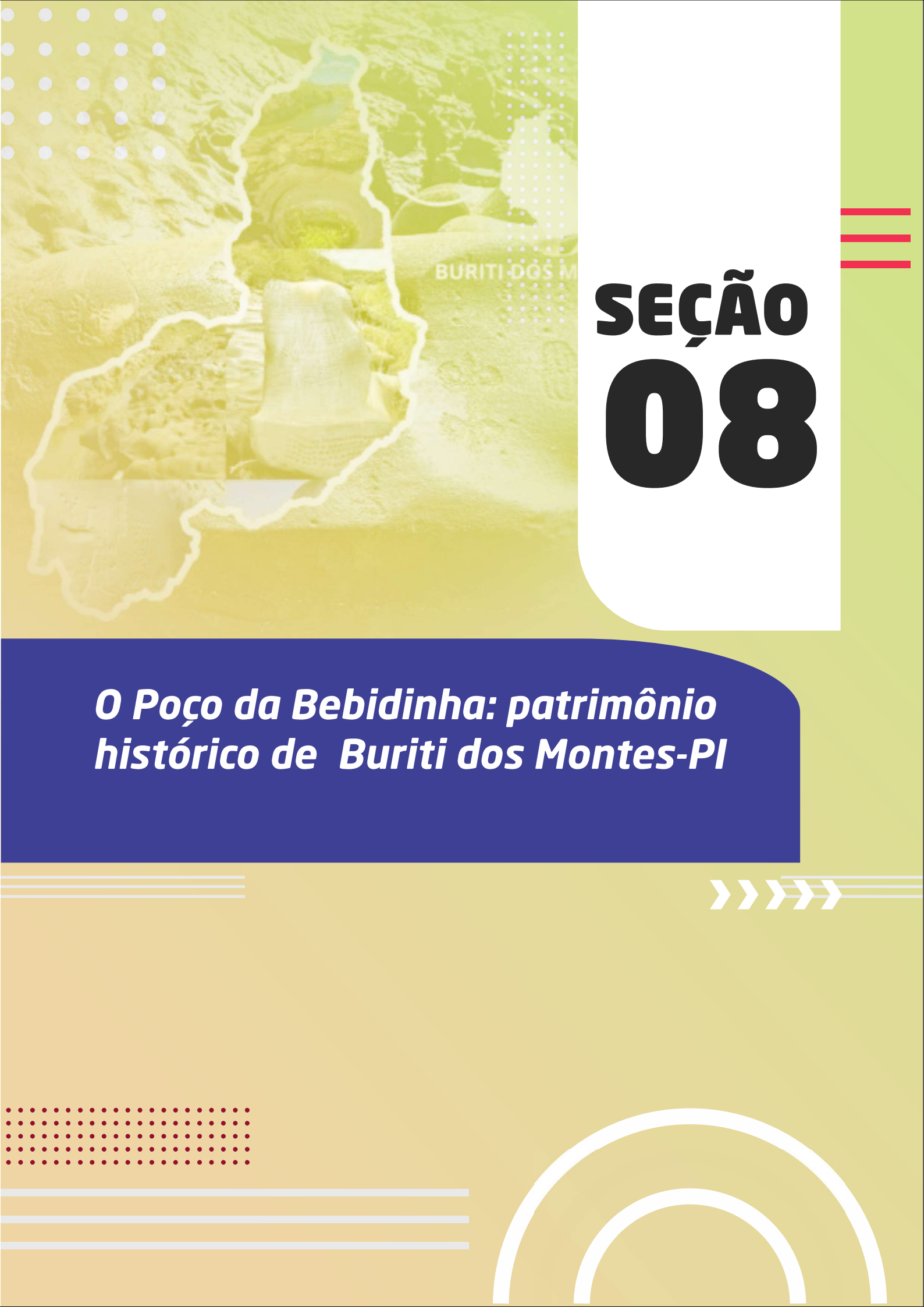
Descrição: Cada aluno escreve uma carta sobre suas experiências na escola e o que espera que a instituição represente para as futuras gerações. As cartas podem ser guardadas em uma “cápsula do tempo” que será aberta em eventos futuros da escola.

Avaliação: Avalie a criatividade, reflexão e entendimento dos alunos sobre o papel da escola como um lugar de memória.

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 166 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

- Halbwachs, Maurice. A memória coletiva. Ed. Centauro, 2004.
- Certeau, Michel de. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Vozes, 1994.
- Simas, Luiz Antonio. Manual de etnografia para a cidade. Mórula, 2018.
- Gonçalves, José Reginaldo. O Patrimônio como Categoria de Pensamento. E-papers, 2002.
- Santos, Myrian Sepúlveda dos. Memória e Identidade. Contexto, 2011.



SEÇÃO 08

*O Poço da Bebidinha: patrimônio
histórico de Buriti dos Montes-PI*

O Poço da Bebidinha, em Buriti dos Montes-PI, é um significativo patrimônio histórico, com gravuras rupestres que retratam aspectos culturais e sociais de povos antigos. A arte rupestre, que inclui representações em rochas, é uma das formas mais antigas de expressão humana e tem grande valor histórico e estético. No Brasil, essa arte é feita em técnicas de pintura e gravura, usando formas naturais e abstratas. Essas representações, muitas vezes figurativas, como figuras humanas, animais e plantas, são parte da memória social desses povos e contribuem para a compreensão de sua história, especialmente em culturas sem escrita.

O complexo arqueológico, localizado ao longo do rio Poti, apresenta gravuras que ilustram a ocupação humana na região. No entanto, o local enfrenta ameaças de erosão devido à ação do rio e das variações climáticas, além de não estar oficialmente registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o que dificulta sua preservação e proteção. Sem essa documentação, políticas de conservação ficam limitadas, colocando em risco as informações históricas ali contidas.

O turismo arqueológico é pouco explorado no Brasil, e a visita inadequada a sítios como o do Poço da Bebidinha pode causar danos irreversíveis. Esta situação reforça a importância da educação patrimonial, que visa sensibilizar a comunidade e especialmente os alunos sobre o valor desses locais e a necessidade de preservação. Conhecer e valorizar o patrimônio cultural do ambiente em que vivem permite que os discentes e a comunidade reconheçam a importância histórica e cultural de locais como o Poço da Bebidinha e contribuam para sua proteção e conservação, e para que as futuras gerações também possam conhecer, apreciar e valorizar nossa história e cultura.

Orientações Didáticas ao Professor

História e Significado do Complexo Arqueológico Poço da Bebidinha:

Apresente aos alunos o Poço da Bebidinha como um importante sítio arqueológico e um dos patrimônios históricos com gravuras rupestres em Buriti dos Montes. Explique que essas gravuras são registros de povos antigos que habitavam a região e mostram suas expressões culturais e sociais. Apresente também as pinturas rupestres que se fazem presentes em todo o território buritiense, estas mais distantes do rio.

Importância da Arte Rupestre: Enfatize que a arte rupestre é uma das primeiras formas de comunicação e expressão humana, e no Poço da Bebidinha, ela traz informações sobre culturas que existiam antes mesmo da chegada dos europeus. Explique a relevância desses símbolos como um patrimônio cultural material que permite a compreensão da vida dos povos sem escrita.

Educação Patrimonial e Preservação: Mostre que a preservação do Poço da Bebidinha depende do envolvimento de todos, incluindo as futuras gerações. Sensibilize os alunos sobre a necessidade de proteger o local contra a erosão, turismo inadequado e a falta de registros oficiais que dificultam sua proteção.

Responsabilidade Social e Cultural: Discuta com os alunos como a responsabilidade pela preservação dos sítios históricos e culturais é um compromisso coletivo que envolve não só as instituições, mas também a própria comunidade. Isso pode inspirar a conscientização sobre outros patrimônios locais.

Sugestões de Atividades para os Alunos

Atividade 1: Exploração Virtual ou Visita ao Local

Objetivo: Permitir aos alunos observar as gravuras rupestres e compreender o contexto histórico e ambiental do Poço da Bebidinha.

Descrição: Caso seja possível, organize uma visita ao Poço da Bebidinha com acompanhamento de guias ou especialistas em história local. Se a visita presencial não for viável, faça uma pesquisa virtual com imagens e vídeos do local e de outras áreas com gravuras rupestres. Peça aos alunos para documentar as figuras vistas e interpretar os possíveis significados culturais.

Avaliação: Avalie o interesse e o detalhamento das observações feitas pelos alunos e a criatividade na interpretação das gravuras.

Atividade 2: Pesquisa sobre a Arte Rupestre no Brasil

Objetivo: Ampliar o conhecimento sobre a arte rupestre no contexto nacional e compará-la com as gravuras do Poço da Bebidinha.

Descrição: Divida os alunos em grupos e solicite que pesquisem sobre outros sítios arqueológicos com arte rupestre no Brasil, como a Serra da Capivara, localidade Pico dos Andrés, em Castelo do Piauí com as pinturas. Os alunos devem comparar as técnicas, temas e preservação desses locais com o Poço da Bebidinha.

Avaliação: Avalie a capacidade dos alunos de estabelecer comparações e de compreender o contexto da arte rupestre em diferentes regiões do Brasil.

Atividade 3: Debate sobre Preservação e Registro do Patrimônio

Objetivo: Desenvolver a consciência crítica sobre os desafios da preservação do patrimônio cultural.

Descrição: Promova um debate em sala de aula sobre os desafios enfrentados pelo Poço da Bebidinha, como a falta de registro no IPHAN e o impacto da visitação inadequada. Peça que os alunos discutam soluções possíveis para esses problemas e a importância do turismo sustentável.

Avaliação: Avalie a participação dos alunos, a relevância das sugestões de preservação e o entendimento da importância do registro histórico.

Atividade 4: Projeto de Sensibilização Comunitária

Objetivo: Incentivar os alunos a atuarem como multiplicadores de conhecimento.

Descrição: Divida a turma em grupos e proponha que cada grupo crie uma campanha para sensibilizar a comunidade sobre a importância da preservação do Poço da Bebedinha. Eles podem usar diferentes mídias, como vídeos, cartazes, folhetos ou apresentações, e podem apresentar essas campanhas para outros alunos ou mesmo para a comunidade.

Avaliação: Avalie a criatividade, clareza das informações e o impacto visual das campanhas, além do engajamento com a comunidade.

Para uma fundamentação teórica detalhada desta seção, consulte a página 174 da dissertação, onde são abordados os conceitos e as referências que embasam esse produto educacional.

UM POUCO MAIS SOBRE O ASSUNTO:

- Cássia, Pedro. Sítios Arqueológicos do Brasil. UNESP, 2015.
- Martin, Gisele. Patrimônio Arqueológico: Prevenção e Gestão. IPHAN, 2010.
- Santos, Myrian Sepúlveda dos. Memória e Identidade. Contexto, 2011.
- IPHAN. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Sítios Arqueológicos, 2018.
- **Material complementar:** sugerimos a visita ao blog <http://sertaorupestre.blogspot.com/>, resultado de um projeto que teve como foco o complexo arqueológico do Poço da Bebedinha e foi desenvolvido com os alunos do CETI Antônio Deromi Soares, viabilizado pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (PIBIC-Jr). Este programa é destinado a estudantes e professores do Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Ensino do Piauí. O blog reúne um conteúdo valioso, com um banco de imagens das gravuras rupestres e sugestões de atividades de educação patrimonial, visando envolver os leitores no processo de valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural local. É uma excelente ferramenta para aprofundar o conhecimento sobre a região e estimular a conscientização sobre a importância da preservação de nosso legado cultural



CONSIDERAÇÕES FINAIS



A pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA) teve como objetivo central a criação de um produto didático que possibilitasse o ensino da história local de Buriti dos Montes-PI de forma significativa e contextualizada. Ao longo do trabalho, ficou evidente a importância de integrar a história local ao currículo escolar, uma vez que essa abordagem permite aos alunos não apenas conhecer fatos históricos, mas também desenvolver um sentimento de pertencimento e identidade cultural.

O estudo revelou que Buriti dos Montes possui uma rica herança histórica, marcada por momentos singulares, como o processo de formação e povoamento, as tradições culturais, e as memórias construídas ao redor de lugares emblemáticos, como o centro histórico da cidade, as moagens de cana-de-açúcar, e o Poço da Bebidinha. Esses elementos são fundamentais para compreender a formação da identidade local e regional.

A proposta de produto didático apresentada nesta dissertação reflete a necessidade de valorizar o patrimônio material e imaterial da cidade. Ao aproximar os alunos de suas próprias raízes, o ensino de História se torna mais relevante, despertando o interesse e a curiosidade dos estudantes. Além disso, ao promover atividades que envolvem lugares de memória e personagens históricos locais, a proposta também contribui para a preservação e valorização do patrimônio histórico de Buriti dos Montes, garantindo que as futuras gerações tenham acesso a esta herança cultural.

Este trabalho, no nosso entender, oferece uma ferramenta de apoio aos professores de História, proporcionando subsídios teóricos e práticos para o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e contextualizadas. A abordagem da história local no Ensino Médio fomenta o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para uma formação cidadã crítica e engajada, capacitando os alunos a compreenderem o mundo a partir de suas próprias experiências e contribuindo para a construção de uma consciência histórica coletiva..

CONHECENDO OS AUTORES



Paula Luana Soares Monte

Professora e Assistente Social (CRESS nº 2200 - 22ª Região/Pi), possui Mestrado em Ensino de História pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI) através do Mestrado Profissional – ProfHistoria. Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI (2003); possui especialização em "Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça" pela Universidade Federal do Piauí(UFPI) em 2015, Especialização em "Educação, Pobreza e Desigualdade Social", pela UFPI (2016). É professora da Educação Básica na Rede Estadual de Ensino do Piauí, atuando no Centro de Ensino em Tempo Integral - CETI Antônio Deromi Soares, Buriti dos Montes-Pi.



Marcelo de Sousa Neto

Professor e advogado (OAB-PI n. 15727), possui Pós-doutorado em História pela UFPI (PNPD/CAPES - 2015), Doutorado em História pela Universidade Federal do Pernambuco - UFPE (2009) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Piauí - UFPI (2003). É Licenciado em História e Bacharel em Direito pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), possui ainda

especialização em História Política (UESPI) e História Sociocultural (UFPI). É professor Associado do curso de História da Universidade Estadual do Piauí, atuando na graduação e na Pós-graduação Profissional em Ensino de História (ProfHistória - UESPI/UFRJ). É Professor Permanente da Pós-Graduação em História do Brasil da UFPI (Mestrado e Doutorado). Tem experiência na área de História da Educação, História Política, História e Cidade, História das Religiões, Biografia, História e Movimentos Sociais e História do Brasil Imperial. Atualmente é Diretor da Editora da Universidade Estadual do Piauí e preside seu Conselho Editorial. É Coordenador de Área de História, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Campus Clóvis Moura.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, U. P. Educação patrimonial: educação, memórias e identidades. In: TOLENTINO, A. B. (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2013. (Caderno temático; v. 3).

Brasil Constituição (1988). Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm
Acesso em: 14.10.2024.

----- Lei nº 9394/96, de 20 de janeiro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: :
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

Grunberg, E. Manual de atividades práticas de educação patrimonial Brasília, DF: IPHAN, 2007.

Horta, M. de L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

Londres, C. O. Patrimônio Cultural na formação das novas gerações: algumas considerações. In: TOLENTINO, A. B. (Org.). Educação patrimonial: reflexões e práticas. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012. (Caderno temático; v. 2.

IPHAN. Educação, Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Disponível em: <http://www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=4218> Acesso em: 15.10.2024.

